

MODO DE SER GUARANI

MBYA REKO REGUA



Semana dos Povos Indígenas 2009

13 a 19 de abril

Amiga e amigo!

Através deste caderno da Semana dos Povos Indígenas, o COMIN e o povo Guarani convidam você para o conhecimento, o diálogo e o intercâmbio. Neste ano, vamos abordar a temática “Modo de ser Guarani”. Esta expressão é recorrente na fala deste povo e aponta concepções e valores importantes de vida, elementos repletos de sabedoria e conhecimento milenar que podem representar uma fonte alternativa de aprendizagem para a sociedade nacional e ocidental.

Ao longo deste caderno, representantes Guarani de aldeias do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina apresentam aspectos, exemplos e descrições da sua cultura. A escrita Guarani adotada neste caderno é comum a este grupo.

A primeira parte é elaborada para crianças. A segunda volta-se para o público juvenil, servindo também como fonte de informações para as pessoas que irão orientar e animar as reflexões. A terceira parte traz informações pedagógicas de como trabalhar de forma didática com o caderno e o cartaz. Os textos na íntegra e os desenhos elaborados pelos Guarani, bem como informações complementares, podem ser encontrados no site www.comin.org.br.

Semana dos Povos Indígenas 2009

MODO DE SER GUARANI MBA REKO REGUA

Responsabilidade: ISAEC/DAI - COMIN

Organização: Cledes Markus

Autoria dos textos, desenhos e fotos: Mário Lopes, Hugo França Werá Mirim, Hélio Benites, Virgulino da Silva, Maria Lopes da Silva, Cláudia Lopes, Tarcira Gomes da Silva, Evanilde da Silva, Genira Gomes, Alzira Gomes, Claudia Gomes, Genilda Gomes, Juliana da Rosa, Reni Gomes de Oliveira, Marciana Gomes, Araci da Silva, Marcelo Kuaray Benites, Agostinho Moreira, Elwir de Oliveira, Teresa Fernandes, Joel Pereira, João Paulo, Arnildo Werá Moreira, Eduardo Acosta, Alex Acosta, Maria Acosta, Nilsa Acosta, Sabrina Acosta, Diego Souza Gonçalves, Jackson Alexandre Ramos, Paulo Morinico, Cirilo Morinico, Wherá Poty, Santa da Silva, Vitor Benites, Lacir e Rorãh Guarani, Juliano Karai, Hello Jimenez.

Elaboração pedagógica: Sônia Luisa Trapp Mees, Maria Ine Pilger, Marta Nörnberg.

Colaboração na pesquisa e elaboração dos textos: Maria Dirlane Witt, Lori Altmann, Cledes Markus, Maria Cristina da Silva Rieth, Ingrid Kaminski, Lúcio Roberto Schwingel, Sandro Luckmann, Noelí Falcade, Evanir Kich, Emy MÜgge.

Diagramação: Allegra Comunicação – **Capa e cartaz:** Valdemar Schulz

Fotografias: Acervo COMIN – **Impressão:** Evangraf

Realização: COMIN em parceria com Departamento de Educação Cristã da IECLB

Apoio: Igreja Evangélica Luterana da Baviera (ELKB), Kerkinactie de Holanda e Kirchen helfen Kirchen

Tiragem: 30 mil exemplares

ISBN 978-85-7843-060-3

Sumário

ESPAÇO E JEITO DE VIVER GUARANI.....	3
MODO DE SER GUARANI.....	17
COMO TRABALHAR COM O CADERNO E O CARTAZ.....	24

Editora Oikos Ltda.

Rua Paraná, 240 - B. Scharlau - Cx. P. 1081 - 93121-970 São Leopoldo/RS
Tel.: (51) 3568.2848 / contato@oikoseditora.com.br / www.oikoseditora.com.br



ESPAÇO E JEITO DE VIVER GUARANI: CUIDAR DA VIDA



Amanhece na comunidade Guarani da *Tekoá Ka'gua Porã*, Aldeia Gengibre de Erval Seco/RS. Teresa Fernandes acorda cedo e prepara a primeira refeição do dia para a família. Sua mãe pediu que preparasse batatas assadas na brasa. O café da manhã será, então, batata assada sem nenhuma mistura. Outras vezes, pode ser milho ou amendoim torrado, pão de milho, mandioca assada ou frutas silvestres. A refeição depende do que pode ser colhido em cada época do ano. As mulheres Guarani se preocupam com que todos se alimentem bem para enfrentar as atividades que cada um realiza durante o dia.



A maioria dos alimentos usados nas refeições são plantados e colhidos na própria terra do povo Guarani. Mário Lopes, da *Tekoá Itaju*, Aldeia Itaju, Morro Grande/SC, conta: “Faz muito tempo que os Guarani começaram a fazer plantação. Costumavam roçar capoeira para fazer roça. Desde antigamente, plantam *avati, komanda, manduvi, jety e manjió*”.

Itaju na língua Guarani significa pedra amarela

No quadro abaixo, escreva os nomes dos alimentos em Guarani na mesma ordem em que estão no texto.

Veja os números que estão abaixo, procure-os no quadro ao lado e copie as letras. Descubra as letras que faltam para completar os nomes dos alimentos na língua portuguesa.

1	2	3	4	5		
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23			
24	25	26	27	28	29	

24	5		7				
	21	28	20	9	7		
3	13	21	15	11	7	19	8
	1	22	9	4	14		
9	19		28	13			



Aldeia Gengibre/RS



Aldeia Gengibre/RS



Aldeia Gengibre/RS



Aldeia Gengibre/RS

O milho é um alimento muito importante na agricultura e na culinária do povo Guarani, que o prepara cozido ou ralado. Com milho seco, faz-se farinha. Para isto, é necessário usar o pilão. A farinha é usada para fazer bolo ou *xipá*, bolo assado na cinza ou *mbojapé* e farinha torrada ou *rorá*.

A mulher Guarani escolhe a terra e a época em que os alimentos serão plantados para que a colheita seja boa e não falte comida. Os homens ajudam na limpeza e no preparo da terra. A mulher, além de semear e colher os alimentos, também os prepara para a família. As crianças recebem a comida no mesmo prato e partilham umas com as outras.



Aldeia Itaju/SC

Sem terra, não há modo de ser Guarani



Aldeia Coxilha da Cruz/RS

O povo Guarani encontra na terra o seu sustento: frutas, caça, pesca, material para fazer o artesanato e plantas medicinais. A terra é o lugar onde as pessoas convivem, passam adiante suas histórias e seus ensinamentos, onde as crianças e os jovens aprendem com os mais velhos. É o lugar onde o povo vive a sua religião e constrói a Casa de Reza. Nela o Pajé ou Karáí e a Pajé ou Kunhã Karáí, cuida dos doentes e desanimados e aconselha a comunidade.

A terra é muito importante para o modo de ser Guarani.



Aldeia Gengibre/RS

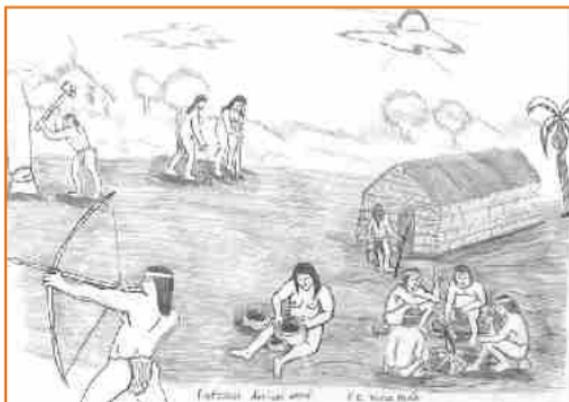


Aldeia Irapuã/SC

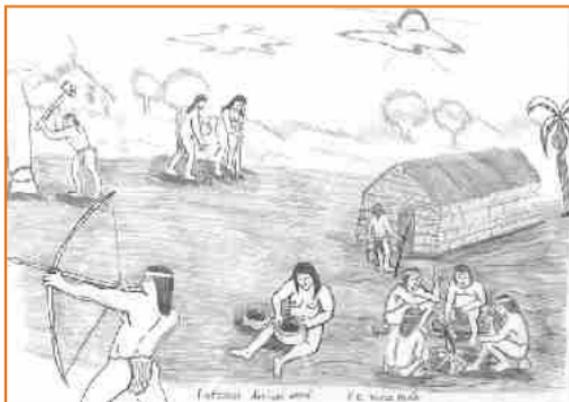
EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Desde pequenas, as crianças aprendem com seu pai, sua mãe, seus avós e outras pessoas idosas da aldeia o jeito de viver do povo, ou seja, a sua cultura. A educação é realizada com tempo e paciência. As crianças acompanham as atividades da família, colaboram e aprendem juntos.

Encontre sete diferenças no desenho que mostra um pouco das atividades realizadas numa aldeia.



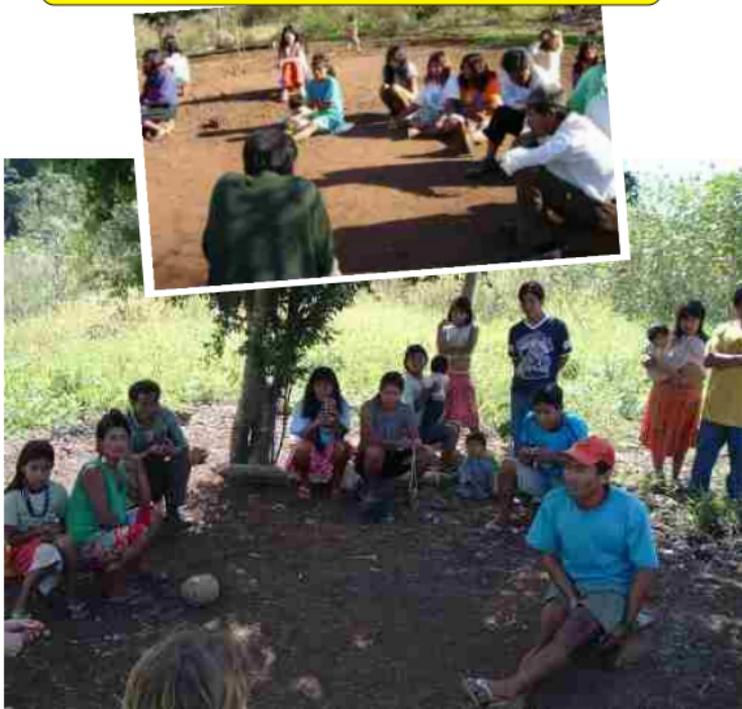
Aldeia Coxilha da Cruz/RS



Aldeia Coxilha da Cruz/RS

Jackson Alexandre Ramos, da *Tekoá Anhetengua*, Aldeia Verdadeira, Lomba do Pinheiro, Porto Alegre/RS, conta que na sua aldeia **os conselhos que os avós dão são muito valorizados**. “Todos os dias de manhã os Guarani visitam os avós e as avós da comunidade para ouvir os conselhos deles. Nesses conselhos, os idosos ensinam a viver de maneira certa. Explicam que devemos fazer o bem. Pedem que todos respeitem as outras pessoas. À noite, as pessoas idosas contam histórias. Falam da sua juventude, de como viviam e seguiam os conselhos dos seus avós. Contam, também, histórias de animais para as crianças conhecerem e, muitas delas, para elas rirem.”

Tekoá Anhetengua, significa Aldeia Verdadeira



Aldeia Gengibre/RS

Kaxo

Haguara'i ha'e jaxyta.

Peteingue jê haguara'i peixa ijayvu ni petei nda'ipo xegui onhave va'e he'i. Xeerei nhi'ã, anhavy ní xekane'õ va'e'y he'i je haguara'i.

Ha'e rire je haguara'i oo jaxyta ropy, onha água re ijayu vy.

Ha'e gui je haguara'i omoi mokoi ayvu onha aguã re. Peteinhgue onhaapy ikane'õ voi vaé ma jauga gue ndogueraai rã he'i haguara'i.

Ha'e gui haguara'i ijayvu onha aguã re oikuaa py jaxyta onha va'e'y ria.

Ha'e rire jê jaxyta aipoe'i gue nõ he'i nha nha vy he'i onha aguã ova?'y mbove je jaxyta ijayva oir? jaxyta mboaepe, ha'e gui je jaxyta haguara'i revê onha va'e rã onha aguã py oi ha'e amboae je ava? aguã py oi.

Ha'e rire je haguara'i onha ma je ovy, ha'e rã ova? ra'iapy je oma?' rã jaxyta je ha'e py ma je oguapy oinhy, há'e je haguara'i ojevy ju onha revê, há'e rã jê ova? ra'iapy ma je oma'e rã jê jaxyta ha'e py ju ma je jaxyta oi jekuaa.

Hagaura'i je ha'e rami je ojevy-jevy hare rã je haguara'i ikane'õ, ha'e vy je haguara'i omanõ'i ikane'õ gui.

Haguara'i ndoikuuai je mba'e gui pa omanõ'i raka'e.

Vire a página e descubra que história o vovô indígena Guarani contou para o neto



Aldeia Itaju/SC

Uma das histórias contadas na *Tekoá Ka Aguy Poty*, Aldeia Flor da Mata de Estrela Velha/RS, é sobre o graxaim e a larva branca.

“Certa vez um graxaim falou assim:

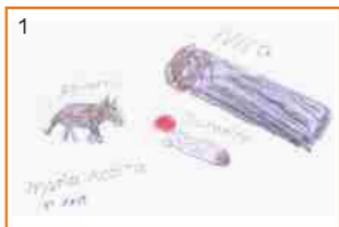
Não tem ninguém que resista mais tempo numa corrida do que eu.

Mesmo correndo muito, eu nunca me canso.

Então o graxaim foi até a casa da larva e propôs a ela que os dois apostassem uma corrida em que o perdedor seria aquele que cansasse primeiro. O graxaim interesseiro fez essa aposta com a larva, só porque sabia que ela era muito lenta.

A larva aceitou a aposta do graxaim. Só que, antes do dia marcado para a corrida, ela, que não era boba, combinou com outra larva que uma delas ficaria na saída da pista de corrida e a outra na chegada. Assim, quando o graxaim estivesse completando o primeiro trajeto, a larva já estaria voltando.

E desta forma aconteceu durante a corrida. Após vários percursos, o graxaim não agüentou de tanto cansaço. Ele morreu sem saber que havia duas larvas participando da corrida.”



Desenhos da Aldeia Flor da Mata/RS

Fatos como a caçada de um tatu também podem ser narrados. Helio Jimenez, da *Tekoá Pitangueiras*, Aldeia Pitangueira, em Torres/RS, conta: “Logo depois de terem almoçado o tatu, o caçador conta para os demais como foi a caçada. Todos escutam. É assim que as crianças Guarani aprendem a ouvir as histórias dos mais velhos e se interessam a fazer *mondeo*.”

Mondeo: armadilha para caçar tatu, feita com um grande número de varinhas

A caça e a pesca estão cada vez mais escassas. As aldeias não possuem rios próximos, e tem pouca mata.

Também diminuiu a coleta de plantas medicinais, muito valorizada pelo povo Guarani para fazer chá e tratar de doenças. As mulheres e o Pajé ensinam as crianças como cuidar da saúde da família. Quando alguém adocece, é levado para a Casa de Reza, onde o Pajé, Karai ou Kunhá Karai, cuida com chás, conselhos e rituais.



Aldeia Gengibre/RS

Conforme relatos de Tarcira, Alzira, Eloir, Agostinho e Genira da *Tekoá Nhuundy*, Aldeia da Estiva/Viamão/RS, alguns chás que são usados: casca de angico, guine, folha de araçá, casca e folha carova, pessegueiro bravo e quebra-pedra.



Aldeia Estiva/RS

A liderança religiosa do povo Guarani pode ser exercida tanto por um homem, *Karaí*, como por uma mulher, *Kunhã Karaí*

MÚSICA QUE FALA DA VIDA

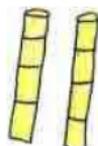
As histórias e os acontecimentos do dia-a-dia são contados e cantados. Através da música, os Guarani falam sobre os acontecimentos e ensinam as pessoas jovens. Ao voltar de uma atividade realizada no mato (buscar material para o artesanato, colher frutas), os adultos narram cantando o que os pássaros, os rios e os animais querem dizer. A comunicação com a natureza é importante para a cultura Guarani.

O canto, a dança e a música também estão presentes nos rituais que acontecem nas aldeias. Por exemplo: na chegada de visitas, na colheita de frutas e na Casa de Reza. É importante que todas as pessoas aprendam a tocar algum instrumento.

Descubra o nome, na língua portuguesa, dos cinco instrumentos musicais desenhados pelos Guarani.



V	C	X	V	I	O	L	Á	O
T	M	N	I	R	T	I	U	P
A	S	D	G	S	D	F	G	T
Q	R	T	L	E	T	J	V	A
U	S	C	I	B	H	J	L	M
A	U	O	N	P	A	S	C	B
R	C	H	O	C	A	L	H	O
A	B	N	M	L	E	U	Z	R



Mbaraká – Viola
Ravé – Violino
Mbaraká Miri – Chocalho
Anguapu – Tambor
Takuapu – Takuara

Existem vários grupos de canto e dança Guarani que mostram a sua cultura para os não-indígenas. Marcelo Kuaray Benites, líder do grupo de canto e dança da *Tekoá Nhuundy*, Aldeia da Estiva de Viamão/RS, conta que, através dos cantos, das músicas e da dança, falam sobre sua história e mostram a alegria pelos bons acontecimentos de sua vida, como uma boa colheita de milho. Também mostram o sofrimento, as necessidades e os desafios que o povo enfrenta como, por exemplo, não ter mais terra boa e suficiente para viver a cultura, e andar livre.



Aldeia Estiva/RS

ARTESANATO: CULTURA E SUSTENTO

Os grupos de dança e canto ajudam no sustento da comunidade, pois nas apresentações os participantes vendem artesanato, que é mais uma forma de mostrar a cultura Guarani. Homens e mulheres confeccionam bichinhos de madeira, flautas, chocalhos, colares, brincos, pulseiras, arcos e flechas com material coletado principalmente na mata.

Conforme relatos de Tarcira, Alzira, Eloir, Agostinho, Genira e Ivanilde da *Tekoá Nhuundy Adeia* da Estiva/Viamão/RS, os cestos são feitos em vários tamanhos, e cada um tem a sua função. Os grandes sem tampa e com alça servem para trazer o milho e outros alimentos da roça; os baixos servem para carregar peixes e animais pequenos.

As tranças dos cestos têm um nome e um significado especial. Um tipo é chamado de *iparaxyry*. Descubra o significado da palavra completando a frase abaixo. Complete-a com as palavras que estão nos cestos.



iparaxyry significa o _____ que os _____ fazem quando visitam ou mudam de _____. As pessoas que recebem os visitantes ficam em _____ uma atrás da outra.

CONTINUAR É PRECISO

Hugo França Werá Mirim, da *Tekoá Itaju*, Aldeia de Itaju, de Morro Grande/SC, conta que, em algumas coisas, o jeito de viver do povo Guarani mudou, “mas ainda temos a nossa cultura, o jeito de ser como antigamente. Nós temos nossa reza, nossa comida típica, as atividades na aldeia, cerimônias, espiritualidade, ainda temos a organização dos Guarani”.

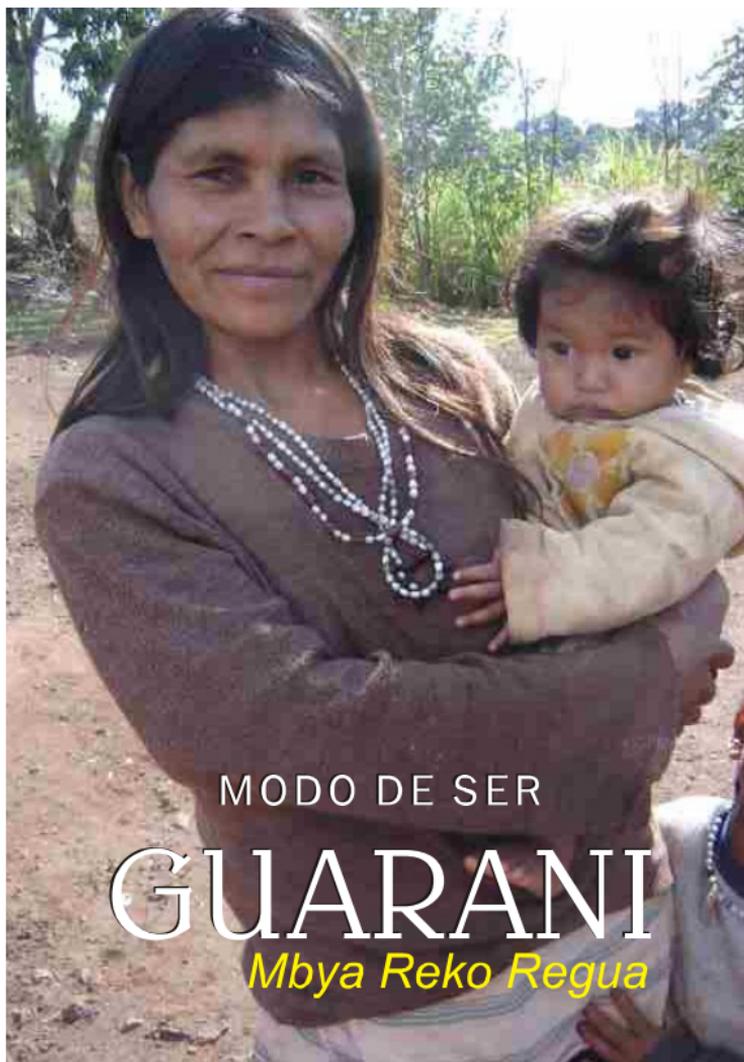
O povo Guarani dedica tempo e paciência para ensinar seu modo de ser e, conforme Jakson Alexandre Ramos da *Tekoá Anhetengua*, Adeia Lomba do Pinheiro de Porto Alegre/RS lembra que: **“AS CRIANÇAS E OS JOVENS PRECISAM DE LIBERDADE PARA APRENDER, MAS ADULTOS DEVEM ESTAR POR PERTO PARA ORIENTAR E ACONSELHAR”**.

A criança cresce e aprende acompanhada pela família. Um exemplo está na forma como ela aprende a caminhar. A criança usa o *ambá*, que fica no pátio, junto às árvores. O pai e a mãe a observam, mas ela caminha sozinha e tem liberdade de sair e voltar. O *ambá* é como os conselhos dos idosos, que ajudam os Guarani a viver e caminhar de maneira certa.



Aldeia Lomba do Pinheiro/RS

Ambá é um auxílio usado para fortalecer os ossos das crianças quando aprendem a caminhar.



Aldeia Gengibre/RS

Convite para conhecer

A expressão “o nosso modo de ser”, recorrente nas falas do povo Guarani aponta valores importantes de vida. A cultura indígena deste povo pode representar para a sociedade nacional e ocidental uma fonte alternativa de aprendizagens, de elementos repletos de sabedoria e conhecimento milenar.

De que sabedoria e conhecimento se está falando? Ao longo do texto, são apresentados vários exemplos e descrições de traços culturais deste povo sugeridos pelos próprios Guarani, de várias aldeias do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, durante o processo de construção deste caderno.

Dois aspectos que aparecem no texto são centrais nesta cultura:

- A interligação entre o espaço de viver e o modo de ser deste povo indígena revelada por *Nhanderú*;
- E a presença das pessoas mais velhas¹ na aldeia, que, com sabedoria iluminada por *Nhanderú*², orientam os passos e a vida do povo Guarani.

Através deste subsídio, os Guarani abrem-se para o diálogo intercultural e fazem a você um convite para conhecê-los melhor.



1- O tratamento “os mais velhos”, na cultura Guarani, não carrega preconceito, pelo contrário, muita consideração e respeito, conforme relato do professor Paulo Morinico, Jackson Alexandre Ramos e cacique Cirilo Morinico (10 de julho de 2008, Porto Alegre/RS).

2- Pal ou Ancestral, Divindade Guarani.

O “BOM VIVER” E O MODO DE SER GUARANI

“Sem *Tekoá* não há *Teko*”

Estudos descrevem o espaço ocupado pelo povo Guarani ao longo da história como sendo os estados brasileiros do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, entre outros, e países vizinhos. Os Guarani, ao falarem sobre este assunto, acentuam dois conceitos fundamentais: o *Tekoá* (lugar para viver) e *Teko* (modo de ser).

O *Tekoá* é o espaço, a aldeia onde vivem as famílias Guarani. O lugar para conversar com os parentes, fazer festas, dançar e contar a história. Terra boa para plantar, preservar as sementes nativas e comer bem. Espaço da mata, de frutas e de água limpa e abundante. *Tekoá* é o lugar que possibilita a vivência religiosa e a construção da Casa de Reza. Enfim, é espaço que garante o “modo de ser Guarani”, que possibilita *Teko*.

Teko é o jeito de ser deste povo indígena. É a sua cultura, o modo de viver e de acompanhar crianças e aconselhar jovens. Assim, sem a aldeia, não há como construir a vida no jeito de ser Guarani.

Estes conceitos são exemplificados por Amildo Werá, da *Tekoá Porã*, Aldeia Coxilha da Cruz, de Barra do Ribeiro/RS: “O povo Guarani compreende a terra como um lugar no qual se vive o ‘bom viver’. A terra não como um espaço de produção econômica, mas é um lugar no qual se vive o *Teko* (...) Sem a terra, a aldeia, não há possibilidade de construir-se enquanto ser cultural”.

“Sem *Tekoá* não há *Teko*.” Desta forma, o lugar de viver está profundamente interligado ao jeito de ser Guarani.

ESCOLHA DO LUGAR

Os mais velhos têm a atribuição de escolher o lugar para a comunidade viver e dar continuidade à cultura do povo. O cacique Joel Pereira da *Tekoá Arandu Verá*, Aldeia Mato Preto, de Erebangó/RS, conta: “Para se buscar onde tem espaço para se viver e construir *Tekoá*, é sempre através dos mais velhos. São eles que escolhem onde é um lugar bom para o Guarani viver (...) São os mais velhos que lembram das histórias (...) sempre se comunicando com *Nhanderú*”. O cacique acrescenta: “No passado, não existia um espaço delimitado. Hoje já existem esses limites (...) cercados pelas cidades, pelas plantações de soja”.



Aldeia Gengibre/RS

SEMENTES QUE POSSIBILITAM VIDA

A mulher Guarani, a mais velha, tem o cuidado e zela pelas sementes tradicionais de milho, feijão e amendoim que possibilitam vida e continuidade ao modo de ser Guarani. A cada ano estas sementes migram com o povo, protegidas pela mulher, como quem acalanta um bebê ou como quem cuida do crescimento de netas e netos. É a mulher que sugere onde plantar e indica outro terreno. A terra precisa ser boa, para que todas as sementes nasçam bem.

A avó Santa da Silva, da *Tekoá Ka'agua Porã*, Aldeia Gengibre, Erval Seco/RS, ao falar do cuidado com a terra, com a semente e com a alimentação, diz que sua preocupação está ligada às crianças e aos jovens da aldeia. Quer que sigam “à frente, iluminando a cada dia a frente dela, (...) a preocupação é sagrada para dar continuidade”.

Entre as sementes, a do milho tem valor especial para os Guarani. As diferentes fases de sua cultura (plântio, cultivo, colheita, preparo do alimento) definem o calendário religioso e social da aldeia.

VÁRIAS ALDEIAS – MODO DE VIVER COMUM

A organização social tradicional do povo Guarani é composta de pequenos núcleos estruturados a partir da “família grande”.

A família extensa Guarani é composta pelos filhos e genros/netos de um homem em posição de pai/sogro. O genro habita a casa de seu sogro até o nascimento do primeiro filho e a estabilização do casal, quando então está livre para decidir onde vai morar.³

O povo Guarani tradicionalmente se organiza em várias aldeias (e isto já era assim no passado) que mantêm contato direto entre si. As famílias extensas relacionam-se constantemente e, ao mudarem de uma aldeia para outra, não encontram dificuldades de adaptação. Os conselhos, as histórias, o uso das plantas medicinais, a alimentação, o modo de cultivar as roças, os cantos e as danças que os velhos ensinam são comuns.



3- LADEIRA, Maria Inês; AZANHA, Gilberto. *Os índios da Serra do Mar*. São Paulo: Nova Stella, 1988, p. 25.

“A PALAVRA” NO CENTRO DA CULTURA GUARANI

A sabedoria das pessoas mais velhas da aldeia aponta vários elementos fundamentais no modo de ser Guarani. “A palavra” ou as “Beias Palavras”⁴ estão no centro da religiosidade e cultura Guarani. Não qualquer palavra, mas aquela revelada por *Nhanderú*, através de sonhos, nomes, situações do cotidiano, canções, discursos. “A Palavra dá a direção, a orientação, e é a que mantém em pé, a que humaniza”.⁵ É experiência acumulada e vivida. Está presente a cada passo, na tomada de decisões e no cotidiano deste povo.

Os Guarani são sujeitos de fé e de fala. Através da religião, afirmam-se diante da sociedade ocidental como forma de continuar sendo os mesmos e de evitar ser reduzidos a cidadãos genéricos. A religião explica como o indígena se compreende e compreende sua existência.⁶

O CONSELHO DOS MAIS VELHOS

O conselho dado pelas pessoas mais velhas da aldeia é uma prática relevante para os Guarani no processo da educação de crianças e jovens. A sua sabedoria é expressa através da narração de histórias como a do Graxaim e da Larva Branca, contribuição dos professores Eduardo Acosta e Alex Acosta, da *Tekoá Ka Aguy Poty*, Aldeia Flor da Mata, Itaúba, Estrela Velha/RS (ver história na página 10). Esta história, além de divertir, aconselha. A figura da larva mostra como é possível se organizar para enfrentar os obstáculos da vida.

Aldeia Flor da Mata na língua Guarani escreve-se **Tekoá Ka Aguy Poty**



Aldeia Gengibre/RS

4- Sugerimos aprofundamento do tema, lendo bibliografias apresentadas neste caderno e no site do COMIN.

5- CHAMORRO, Graciela. Teologia da palavra ameríndia, o exemplo Guarani. In: STARKE KOCH, Ingeborg (Org.). **Brasil: Outros 500 – Protestantismo e resistência indígena, negra e popular**. São Leopoldo: Sinodal, 1999, p. 95.

6- . Os Guarani: sua trajetória e o seu modo de ser. **Cadernos do COMIN**. São Leopoldo: IECLB/COMIN, 1999, v. 8, p. 19 e 20.

ESPAÇO DE SABEDORIA E FORÇA

No lugar de bem viver e de ser, há um elemento que este povo preserva como fundamental: a presença da *Opy*, Casa de Reza, em cada aldeia. “(...) *Opy* não pode faltar... todas as aldeias Guarani devem ter uma *Opy*, uma Casa de Reza. Quando olhamos, ela parece simples... mas nossa força e sabedoria está lá (...)” explica o professor Agostinho Verá Moreira, da *Tekoá Nhuundy*, Aldeia Estiva, Viamão/RS.⁷

Desta forma, através da sua religiosidade, mostram quem é e como vive o povo Guarani. Asseguram, também, a continuidade do seu modo de ser. É porque uma mesma fé os reúne que continuam como povo. Sua religiosidade anima seu espírito de resistência.⁸

Nhuundy na língua Guarani significa Capoeirão



Aldeia Estiva/RS

CONVITE PARA O DIÁLOGO

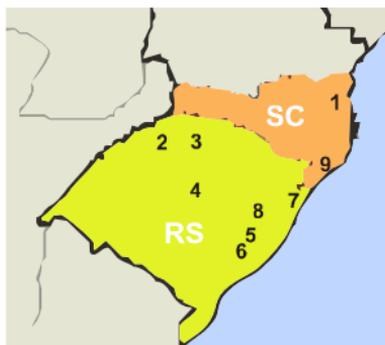
O povo Guarani apresentou aspectos do seu modo de ser através deste caderno, dos textos do site do COMIN (www.comin.org.br) e colocou à disposição seus endereços para contatos com grupos de dança e canto, pelos telefones e e-mail do COMIN. Assim, convida-nos para o diálogo e à visita.

7- Fala durante o seminário de planejamento deste material, em São Leopoldo, 20/08/2008.

8- CLASTRES, Pierre. **A Fala Sagrada**: mitos e cantos sagrados dos índios Guarani. Campinas: Papirus, 1990. p. 11.

Proposta de atividades

- Agendar um intercâmbio com visita numa aldeia indígena ou convidar indígenas para atividades com seu grupo.
- Aprofundar, através de pesquisa, outros aspectos da vida e cultura do povo Guarani.
- Visitar pessoa idosa, de preferência avós, para ouvir histórias e conselhos.
- Convidar pessoa idosa de sua comunidade ou família ou ir até sua casa para atividade prática:
 - relato de histórias e registro das mesmas (fotografia, texto, matéria para jornal, quadro mural, cartaz);
 - oficina de artesanato (de papel reciclado, tapetes com retalhos de tecido, pinturas de latas, madeira, cartões, etc.);
 - plântio manual de flores, folhagens, plantas medicinais, temperos, milho e outras na roça, horta ou em pequenos vasos;
 - atividades de dança e/ou canto.



1. Tekoá Itaju, Aldeia Itaju, Morro Grande/SC
2. Tekoá Ka'água Porá, Aldeia Gengibre, Erval Seco/RS
3. Tekoá Andú Verá, Aldeia Mato Preto, Erebangó/RS
4. Tekoá Ka Agúy Poty, Aldeia Flor da Mata, Itaúba, Estrela Velha/RS
5. Tekoá Nhuundy, Aldeia Estíva, Viamão/RS
6. Tekoá Porá, Aldeia Coxilha da Cruz, Barra do Ribeiro/RS
7. Tekoá Pitangueiras, Aldeia Pitangueira, Torres/RS
8. Tekoá Anhetengua, Aldeia Verdadeira, Lomba do Pinheiro, Porto Alegre/RS
9. Tekoá Irapuã, Aldeia Irapuã, Caçapava/SC

COMO TRABALHAR COM O CADERNO E O CARTAZ?



Prezado educador! Prezada educadora!

Como vimos, o tema do Caderno de 2009 é “O Modo de Ser Guarani”. Um jeito de viver em que cuidar é uma palavra-chave. O povo Guarani traz em sua forma de ser um modo especial de cuidar da vida e das coisas que fazem parte do dia-a-dia, primando pelas relações com *Nhanderú*, com as pessoas, com os animais, com as plantas e demais seres do cosmos. É um povo que manifesta respeito pelas diferentes formas de vida que existem em nosso mundo. O conteúdo do caderno mostra também o quanto o modo de viver Guarani nos desafia a ter o cuidado com a vida como prática constante em nosso cotidiano.

O caderno pode ser lido e estudado individualmente ou em grupo. Durante a leitura, criança e jovem são estimulados a pensar sobre o modo de ser Guarani. Vários exercícios buscam despertá-los para identificarem elementos que são importantes na construção de uma forma de viver que valorize e cuide da vida, tal qual faz o povo Guarani.

Caso o caderno seja trabalhado em grupo, a tarefa da pessoa que orienta será de animar e facilitar descobertas, criando condições para que crianças e jovens vivenciem e compartilhem suas experiências e seus conhecimentos sobre os povos indígenas, sempre relacionando-os com a história de vida do seu próprio povo ou da própria comunidade.

Na orientação de um estudo em grupo, é importante:

- a) Preparar o estudo, lendo todo o caderno. Mesmo que o encontro seja somente com crianças, na segunda parte há informações adicionais sobre o tema.
- b) Planejar o encontro. O material traz as informações, mas não a descrição de como o encontro poderá ser organizado. É necessário pensar como será a abertura, a motivação para iniciar a discussão sobre o tema, as atividades a serem realizadas e o encerramento ou a continuidade num próximo encontro.
- c) Participar da reflexão e das atividades desenvolvidas. Criar espaços em que crianças e jovens formulem perguntas. Em que suas perguntas sejam escutadas. Estimular que pesquisem possíveis respostas.
- d) Sempre que necessário, adaptar as atividades ou o próprio texto. Às vezes, é preciso consultar o dicionário para saber o significado de uma ou outra palavra.
- e) Buscar informações adicionais ou procurar contato com pessoas ou instituições envolvidas na causa dos povos indígenas. Aqui também vale considerar a pesquisa científica. Com a internet, é possível encontrar informações sobre diferentes povos indígenas do Brasil e do mundo. Há várias pesquisas já realizadas sobre os Guarani que podem auxiliar no estudo.
- f) Verificar se é possível visitar uma comunidade indígena que vive em sua cidade ou em uma cidade vizinha, ou trazer um grupo de indígenas Guarani ou de outro povo para uma conversa com as crianças e os jovens.
- g) Por fim, avaliar com o grupo as atividades e reflexões realizadas para planejar o assunto e as atividades do próximo encontro.

Além do caderno, também há o cartaz como importante recurso pedagógico. A pessoa que orienta pode sugerir que cada qual faça a sua leitura e interpretação do cartaz, identificando aspectos da cultura Guarani relacionados com o nosso modo de viver.

Com o cartaz podem ser programadas outras atividades, como: utilizá-lo para introduzir o assunto; convidar crianças e jovens para representarem as cenas que são mostradas no caderno; utilizá-lo para divulgação sobre a cultura e a história de vida do povo Guarani; montar um quebra-cabeça ou outro jogo; fazer uma releitura mediante desenho, construção de maquete, montagem em papel.

O caderno e o cartaz são dois subsídios organizados com a finalidade de trazer informações sobre a vida de povos indígenas que vivem em território brasileiro. Com o Caderno de 2009, você terá um bom material e uma boa oportunidade para refletir sobre a história e cultura Guarani.

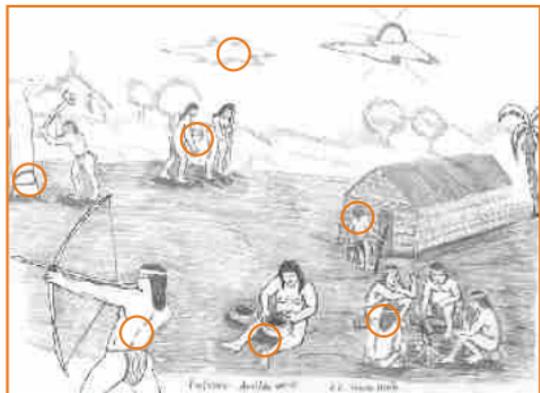
SOLUÇÕES

1	2	3	4	5		
A	V	A	T			
6	7	8	9	10	11	12
K	O	N	A		D	A
13	14	15	16	17	18	19
M	A	N	D	J	V	I
20	21	22	23			
J	E	T	Y			
24	25	26	27	28	29	30
M	A	N	J	I	O	

24	5			7		
M	I	L	H	O		
21	26	20	9	7		
F	E	I	J	A	O	
3	13	21	10	11	1	10 b
A	M	E	N	D	O	I M
1		22	9	2	14	
8	A	T	A	T	A	
9	19	28	15			
A	I	P	I	M		

V	C	X	V	I	O	I	A	O
T	M	N	I	R	-	I	U	P
A	E	D	O	S	D	P	G	T
Q	R	-	L	E	-	J	V	A
U	S	G	I	B	H	J	L	M
A	U	O	N	P	A	S	C	B
R	G	H	O	C	A	I	H	O
A	B	N	M	L	E	U	Z	R

Iparaxyry significa o caminho que os Guarani fazem quando visitam ou mudam de aldeia. As pessoas que recebem os visitantes ficam em fila uma atrás da outra.



PARA SABER MAIS

PESQUISA NA INTERNET

O COMIN disponibiliza material de pesquisa deste caderno para a sala de aula, como textos, mitos, fotos, desenhos, histórias e bibliografias: www.comin.org.br

O CIMI disponibiliza informações atualizadas e posicionamentos frente à política indigenista do governo: www.cimi.org.br

Instituto Sócio-ambiental disponibiliza informações atualizadas e indicação de literatura sobre os povos indígenas. www.socioambiental.org.br

LIVROS

A fala Sagrada:

Mitos e cantos sagrados dos índios Guarani
Pierre Clastres. Campinas: Papiрус, 1990.

Esta terra tinha dono

B. Prezia e E. Hoornaert. São Paulo: CEHILA POPULAR – CIMI – FTD, 1992.

Povos Indígenas: terra e vida

Egon Heck e Benedito Prezia. São Paulo: Atual, 1998.

A temática indígena na escola:

Novos Subsídios para professores de 1º e 2º Graus
A. Lopes da Silva e Luís D. B. Grupioni. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

Papel da Religião no Sistema Social dos Povos Indígenas

Eduardo V. de Castro. Cuiabá: GTME, 1999.

A Terra dos Mil Povos

História indígena do Brasil contada por um índio Jecupé, Kaká Werá.
São Paulo: Fundação Petrópolis, 1998.

VÍDEOS

(CONFIRA NAS LOCADORAS)

Terra Vermelha,

de Marco Bechis. Itália/Brasil: 2008.

A Missão,

de Roland Joffé - ING, 1986, 121 min. - Distr. Flashstar.

Dança com Lobos,

de Kevin Kostner - EUA, 1990, 128 min. - Abril Vídeo; Hollywood.

Tainá - Uma Aventura na Amazônia,

de Tânia Lamarca e Sérgio Bloch
Brasil, 2000, 90 min, Tietê Produções.



Tainá 2 - A Aventura Continua,

de Mauro Lima - Brasil, 2005, 80 min.
Columbia Pictures.
Divulgação/Globo Filmes
Cidade_2007-07.pmd22 7/1/2008, 10:45

